BIOGRAPHIAS

Dr. Casemiro José de Moraes Sarmento

Casemiro José de Moraes Sarmento, filho legitimo do tenente coronel Joaquim Antonio de Moraes, natural da provincia da Bahia, e de sua mulher D. Anna Carolina de Moraes Sarmento, nasceo em Oeiras em 1814.

Ainda muito moço e depois de se ter habilitado em primeiras lettras, começou em Oeiras os seus estudos de preparatorios, tendo tido a felicidade de ser leccionado pelo illustre magistrado o Dr. João Candido de Deus e Silva, de saudosa recordação, pelos relevantes serviços que prestou a esta provincia.

Revelando desde o começo dos seus estudos ser possuidor d'uma intelligencia vigorosa, seus paes o mandarão depois para a cidade da Cachoeira, na provincia da Bahia, onde continuou a estudar preparatorios, tendo por mestre o distincto professor Balduino Imbirissú Camacan, homem notavel e muito conhecido na provincia da Bahia, pela sua grande intelligencia e illustração.

Partindo mais tarde para Pernambuco, recebeu em Olinda, em 1840, o gráo de bacharel formado em direito.

Na academia o talentoso Piauhiense occupou lugar distinctissimo—pois distinguio-se pela sua robusta

intelligencia e applicação aos estudos, era assás estimado e vantajosamente considerado pelos seus preceptores.

Entretanto, as agitações porque passava o paiz, no tempo em que o jovem piauhyense frequentava a academia, levaram-n'o mui cedo a tomar parte nas discussões politicas, redigindo com outros distinctos collegas e comprovincianos, como Furtado e Borges Castello Branco, o *Argos Olindense*: a redacção desse periodico liberal, custando-lhe, bem como aos seus collegas, algumas indisposições com os lentes, trouxe-lhe não pequenos desgostos, o que não obstante, o distincto academico jámais deixou de mostrar-se activo e independente, quer na tribuna dos comicios litterarios, quer na imprensa jornalistica.

Concluida a sua formatura, permaneceu por algum tempo em Pernambuco, onde se estabeleceo como advogado, adquirindo desde logo honrosa nomeada entre os seus collegas do Recife.

Em 1843, depois de ter feito um passeio a provincia natal, foi nomeado para o cargo de secretario do governo do Maranhão, emprego que exerceo com grande proveito para a causa publica, pelos importantes serviços que prestou a administração, exhibindo sempre as mais inconcussas provas da sua vigorosa intelligencia e patriotismo.

Em 1845 foi nomeado presidente da provincia do Rio Grande do Norte, e posteriormente da do Ceará, de cujo governo tomou posse a 14 de Outubro de 1847, prestando a ambas essas provincias serviços relevantes, desenvolvendo muitas medidas de elevado alcance, que não podião escapar a um administrador, como era Moraes Sarmento, illustrado, perspicaz e patriota.

Um officio dirigido a Sua Magestade o Imperador, pela Assembléa Provincial do Rio Grande do Norte, a 18 de Setembro de 1847, é o mais honroso certificado que os Rio grandenses podião então offerecer ao distincto e illustrado piauhyense, como

prova immorredôra do reconhecimento e gratidão de que se achavão possuidos, pelo acerto e patriotismo com que o benemerito e muito honrado administrador dirigia os negocios publicos de sua provincia.

Não menos importantes forão os serviços, que o illustrado piauhyense, em uma quadra aliás bem difficil, prestou á provincia do Ceará, durante o tempo que esteve a frente do seu governo.

Por duas vezes o Dr. Moraes Sarmento foi eleito deputado á assembléa geral, pela provincia do Rio Grande do Norte, e no parlamento brasileiro era ouvida com profundo respeito a voz eloquente e autorisada do sabio representante da nação—verdadeiro paladino das liberdades publicas, que jamais se fatigou em pugnar pelo progresso e prosperidade do seu paiz.

Nos annaes do parlamento brasileiro perdurão os brilhantes discursos do sabio piauhyense, que lhe angariarão um nome notavel entre os primeiros oradores do Brasil; nome que as gerações que vivem recordarão com assombro e admiração, pela grande somma de conhecimentos e extraordinario patriotismo, que tão illustrado quão benemerito cidadão possuia.

Alem dos elevados e honrosos cargos acima mencionados, o Dr. Casemiro José de Moraes Sarmento occupou ainda outros de alta importancia, e, no desempenho de todos elles, houve-se sempre com o mais irreparavel zelo e inexcedivel proficiencia.

Exerceo por muito tempo os cargos de director da instrucção publica, e de inspector da thesouraria de fazenda da provincia do Maranhão; sendo que deste ultimo emprego em que foi empossado a 28 de Março de 1849, o distincto piauhyense chegou a pedir demissão—por mais de 10 vezes successivas, a qual, afinal, a instancias suas, lhe foi concedida.

Em 1852 o Dr. Moraes Sarmento regressou á

sua provincia, e, na antiga capital dedicou-se á advocacia, redigindo ao mesmo tempo o jornal *Oeirense*, que tanta luz espalhou na terra que o vio nascer, illuminando com a sua brilhante intelligencia o caminho da civilisação.

Em 1857 voltou para a Corte, onde fixou a sua residencia e dedicando se á advocacia, depressa acudio-lhe numerosa clientella, attrahida pela elevada e merecida nomeada que tinha nos circulos dos primeiros advogados brasileiros.

Em 1858 foi nomeado para o importante cargo de lente cathedratico de direito das gentes na Escola militar e de applicação do exercito; porem cedo foi a mocidade brasileira, a quem o Dr. Sarmento instruia com tão boa vontade, privada das luzes com que elle esclarecia o espirito, pois, accommettido por grave enfermidade, o sabio e venerando mestre exhaurio o ultimo suspiro de vida na freguezia de Angra dos Reis, da cidade do Rio de Janeiro a 1 de Fevereiro de 1860.

Escriptor illustrado, infatigavel cultor das lettras, o Dr. Casemiro José de Moraes Sarmento prestou á sociedade brasileira serviços immorredouros, que tão honrosamente lhe perpetuão a memoria.

Fez parte, por muito tempo da redacção do *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro; deixou nos as importantes traducções da Solidão por Zermerman, e do compendio do Direito publico por Macharel; bem assim as Annotações a Constituição do Imperio; o Compendio de historia Sagrada, e o Tratado de educação Physica de meninos, producções suas, muito estimaveis e de incontestavel merecimento.

O Dr. Casemiro José de Moraes Sarmento casou-se em 1838, em Pernambuco, com a Snr.ª D. Isabel Candida de Moraes Sarmento, oriunda de uma das familias mais distinctas da provincia, de cujo consorcio não deixou o illustre piauhyense descendentes, tendo tido a mesma Snr.ª a infelicidade de enlouquecer ainda no tempo da vida do seu extre-

moso consorte, que a confiou aos desvelos da sua familia. (1)

Coronel José Antonio Machado

O Coronel José Antonio Machado, natural do Arcebispado de Braga, freguezia do Canto do Enredado, filho do morgado de Canto, Luis Manoel da Guerra e D. Maria Luisa, nasceo a 25 de Março de 1782.

Veio em 1800 fixar sua residencia na pequena e insignificante povoação do Forte, procurando para sua actividade um emprego no commercio, que era então a melhor carreira para um moço português.

Os colonos, senhores já das capitanias, attrahião seus irmãos da Europa e repartião com elles a sua fortuna, tornando suave e esperançosa essa emigração, que em poucos annos fundou muitas cidades e povoou os nossos campos.

Foi assim que apenas tendo chegado ao Brasil, José Antonio Machado se achou rico, poderoso e estimado da população e contrahio alliança em uma das familias mais distinctas do Ceará, desposando D. Antonia Moreira da Conceição Machado, filha do capitão mór Antonio José Moreira, homem de primeira representação da capitania, consideravelmente rico e muito estimado de seus conterraneos.

Deste feliz consorcio teve o commendador Machado uma numerosa prole.

Depois de exercer diversos cargos, em que se fez notavel por uma certa bonhomia que foi sempre o cunho principal de seo caracter e pelo que tornara-se em pouco um nome amigo e mui sympathico para a população da Fortaleza, teve a sua primeira patente nas milicias, em 2 de Julho de 1820, sendo

(1) Extrahido do jornal O *Paiz* de 13 de Maio de 1897, n.º 109 — Maranhão.

honrado por D. João 6.º com o posto de capitão da 9.ª companhia de voluntarios do commercio do Ceará.

Já nessa epocha se tinhão ouvido os primeiros ribombos de uma tempestade, que mais tarde devia açoitar furiosa sobre a terra de Moreno.

Foi o ensaio da revolta de 1817, prenuncio de uma revolução gloriosa, germen de dissenções civis que mais tarde abalaram a sociedade brasileira em seus fundamentos.

O caracter energico, mas suspeitoso de Manoel Ignacio, seo fanatismo pela causa real, a sua conducta e a ambição de conquistar a confiança do soberano,derão áquelle movimento importancia funesta. Houve perseguição desapiedosa, os carceres ficarão atulhados e não faltou quem se quisesse associar á causa vencedora, lançando os fundamentos de sua fortuna politica. José Antonio Machado, porem, não quis ligar seo nome as glorias da reação, sem embargo de gosar da estima e confiança do governador. Em seo animo os sentimentos de philantropia e de humanidade deixarão pouco espaço aos sentimentos politicos.

O mysticismo n'aquelle tempo, á força de exagerar, tinha levado até o absurdo algumas verdades. A obediencia, como virtude, tinha degenerado em servilismo, obedecer era quasi um dogma na ordem social e toda innovação parecia uma transgressão sacrilega desse principio, fundamento de toda a educação civil. Assim espiritos mui rectos, que alguns annos depois se decidirão pela causa da liberdade, se associarão em começo á causa da realesa, condemnando os movimentos de 1817. Deste numero foi José Antonio Machado.

Antes que as cinzas esfriassem do primeiro incendio, o espirito sedicioso das tropas existentes na séde da capitania poz termo a autoridade dos governadores da capitania do Ceará, sendo deposto o respectivo governador e creada uma junta governa-

tiva a semelhança do que se praticara na Bahia e outras capitanias do Brasil.

Por indicação do proprio governador, que via no Coronel Machado uma garantia de ordem, foi este chamado para faser parte da junta do governo, demorando-se na administração da capitania até que essa junta foi substituida por outra em 1822.

Seguio-se a posse do primeiro presidente do Ceará, o Coronel Pedro José da Costa Barros e sua deposição pelo commandante de armas Filgueiras, o governo de Tristão, e finalmente os disturbios da malfadada republica do Equador, mas a sua conducta foi sempre por tal modo commedida, que no maior furor da perseguição contra os portuguezes, indo pedir os seus passaportes ao presidente Tristão, este lhe declarou que nem a elle nem aos seus parentes e amigos consenteria que se retirassem, porque os tomava sob sua immediata protecção.

Em quanto, pois, occupou a cadeira da ephemera republica, o commendador Machado não deixou de cultivar as relações do presidente Araripe, de quem recebeo muitas provas de attenções, retribuindo sempre com um certo interesse pela sua salvação, aconselhando-o que deixasse o posto perigoso, que occupava e persuadindo-o a embarcar para os Estados Unidos.

Para este fim foi a Palacio declarar-lhe expressamente que Pernambuco se achava vencido, e que Cockrane em breve estaria bloqueando o porto da Fortaleza, e poz a sua disposição dous navios que tinha á carga, sendo um delles no porto do Acarahú, ao que Tristão nada quis annuir.

Uma commissão militar foi enviada ao Ceará para effeito de conhecer o crime de lesa magestade.

Foi dolorosa a situação das familias perseguidas e novas calamidades vieram affligir a terra. As lutas civis e a falta absoluta de chuva trouxerão a fome; a variola accommetteo o campo e as povoações com uma intensidade como não ha exemplo,

finalmente fasia-se o recrutamento de um modo horroroso. Nunca foi maior a sêde de sangue, nunca o medo fez commetter maiores crimes. Desse tempo data o amor profundo que a população do Ceará consagrou ao português Machado, que, é força confessar, constituio se um verdadeiro intercessor das victimas da republica.

Machado acolhia muitas familias empobrecidas e torturadas da fome, que esmolavão a caridade publica e assim atravessou essa crise medonha, sem levantar-se uma queixa, recebendo as bençãos dos infelizes.

Sanada a tempestade politica, o Imperador o nomeou, por decreto de 31 de Agosto de 1826, tenente coronel do batalhão n.º 72 de segunda linha, e nesse anno foi escolhido tambem para o conselho presidencial, lugar que exerceo até sua extincção, sem se expor á animadversão publica, o que era tão difficil evitar n'essa epocha.

No dia 2 de Janeiro de 1829 coube-lhe assumir pela primeira vez a administração da provincia, o lugar que exerceo até 6 de Abril do mesmo anno, sendo logo depois condecorado com o habito de Christo.

Em 1832 foi chamado a exercer o lugar de commandante militar da Fortaleza, durante a guerra de Pinto Madeira.

Em 1838 foi nomeado para o lugar de coronel chefe de legião da guarda nacional da Capital e alguns annos depois o governo imperial o honrou com a Comenda de Christo, quando ainda semelhantes distincções tinha um grande apreço no pais, por isto que erão mui raras e cabião a pessoas que mais ou menos se recommendavão por seus serviços.

Quatro vezes ainda assumio o governo da provincia, na qualidade de vice presidente, a saber; por algumas horas em 2 de Abril de 1843; em 11 de outubro de 1855, por occasião de retirar-se da administração o Conselheiro Pires da Motta; em 12 de Fevereiro de 1862 substituindo ao Dr. Antonio

Marcellino e finalmente a 18 de Março de 1864, em substituição ao Dr. José Bento.

O seo governo foi sempre pacifico ao inverso das administrações temporarias, em que de ordinario se operão grandes reações, que removem difficuldades ao futuro presidente, ou se dispõe para os animos uma nova situação.

Em março de 1864, o partido que dominava a provincia desde 1848, via prestes uma reação em favor da opinião liberal, o coronel Machado era ultimo depositario de um poder que agonisava e passou a administração a seo successor sem dar o menor escandalo a seus adversarios.

Os annos o tinhão subtrahido inteiramente ao dominio das paixões e os grandes, os profundos desgostos lhe havião aniquillado meia vida. Em completo recolhimento, longe do bolicio do mundo scismava na inconstancia fortuna, era presa de amargas saudades.

Em 25 de Abril de 1854 perdeo seu filho o tenente coronel José Pio Machado, bom cidadão e excellente pae de familia, cuja memoria perdura.

Em 12 de Julho de 1861 perdeo ainda seo segundo filho o senador Antonio José Machado, Cearense que tendo percorrido todos os gráos da magistratura até o lugar de desembargador da Relação da Corte, tinha conseguido no pais um nome distincto.

Depois dessa epocha fallava constantemente de seus filhos, preocupava-se do vaticinio de uma bohemia, que ao partir de Lisboa lhe predicera que sua existencia terminaria aos 86 annos de idade.

A pratica dos actos religiosos, a vida inteiramente ascetica a que se entregara, acrisolarão os seus sentimentos de commiseração e seo amor aos infelizes e por tal modo o conhecião os necessitados que era mister algum esforço da parte de sua familia para haver as rendas de seus predios.

Por tantos beneficios prestados á humanidade concedeo lhe a Providencia uma longa e tranquilla

existencia, sucumbindo victima de uma febre intermittente na avançada idade de 86 annos, acercado de sua desolada familia, cheio de resignação e preparado de todos os soccorros da Igreja, no dia 12 de Julho de 1868.

Alem dos filhos, de que havemos fallado, teve o coronel José Antonio Machado de seo consorcio: o commendador João Antonio Machado, commandante superior da guarda nacional da Fortaleza, o Cap.m Luis Thaumaturgo da Guerra Machado, e seis filhas, das quaes existem as Ex.mas Snr.as D. Antonia, casada com o capitão Francisco Coelho da Fonseca, D. Leopoldina, casada com o Coronel Manoel Felix de Asevedo e Sá, D. Felina, casada com o Dr. Antonio Domingues da Silva e D. Luisa, casada com o negociante Joaquim José Rodrigues, DD. Florinda e Maria, solteiras.

O seo enterro correspondeo á geral estima de que gosava nesta Capital; nacionaes e estrangeiros, grandes e pequenos, desde o presidente da provincia até os ultimos da camada social concorrerão com as suas presenças a dar ao seo cadaver todas as provas de consideração e respeito, que lhes mereciam as suas virtudes.

Sua consorte falleceo n'esta Capital a 4 de Janeiro de 1870 na avançada idade de 84 annos. Era um exemplo vivo de virtudes domesticas e civicas.